

FH critica recomendações do FMI

Presidente disse que EUA e Europa deveriam abrir suas economias

Ilmar Franco

Enviado especial

• CIDADE DO MÉXICO. O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem as recomendações feitas pelo FMI em um relatório sobre o Brasil, na terça-feira, propondo que o país abra mais a sua economia. Segundo Fernando Henrique, esta sugestão deveria ser feita aos Estados Unidos e à Europa.

Em entrevista na residência do embaixador Luiz Felipe de Macedo Soares, o presidente disse que o FMI tem de ter uma posição mais global e se preocupar em refazer o comércio mundial.

— O Fundo Monetário Internacional deveria sugerir que a Europa abra sua economia, que os Estados Unidos abram sua economia. O Fundo tinha de ter uma posição mais

global. Essa globalização tem de ser modificada, ela está reforçando o predomínio dos grandes países — disse Fernando Henrique.

'Nós fazemos o que queremos'

• O presidente brasileiro também ironizou as críticas feitas pelo FMI à demora do Congresso em votar leis abrindo a economia e ajustando as contas públicas.

— Eu também acho (que o Congresso demora). Se o Fundo tivesse força para nomear deputados e senadores, ele o faria. Eu também, se tivesse. Nossa relação com o Fundo é de independência e respeito mútuo. Eles dizem o que pensam e nós fazemos o que queremos — disse.

Fernando Henrique fez essas declarações pouco antes de participar de um almoço com os presidentes do México, Vicente Fox; da Argentina, Fernando de La Rúa; e do Chile, Ricardo Lagos, no Hotel Intercontinental, para discutir posições conjuntas para a entrada em vigor da Alca, que, em 2005, vai transformar as Américas numa zona de livre comércio.

A posição do Governo brasileiro é de que os países latino-americanos devem se preparar para esse processo de integração.

— Não queremos uma zona de livre comércio que sirva só para que nossos mercados se abram, queremos abrir o mercado dos outros também — disse. ■

• CHILE COMEÇA A NEGOCIAR EM SEPARADO COM OS EUA

na página 27